

## **Uma rua separa a Escola Profissional da Escola Especial: vamos construir uma ponte?**

**Julia Oliveira Barros**

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Pinheiral, RJ, Brasil

**Livia Puello de Barros Gil**

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Pinheiral, RJ, Brasil

**Patrícia Rodrigues da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Pinheiral, RJ, Brasil

**Wellington Rodrigues Galvão**

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Pinheiral, RJ, Brasil

**Samira Abdalla Ramos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) Pinheiral, RJ, Brasil

**Resumo:** Este estudo está vinculado a um projeto de extensão que tem como objetivo implementar no Instituto Federal do Rio de Janeiro, um curso de Formação Inicial e Continuada para fomentar a inclusão socioprofissional de estudantes com deficiência intelectual, que há anos frequentam, sem perspectiva de terminalidade ou profissionalização, uma Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. A inclusão escolar da pessoa com deficiência é um dos maiores desafios contemporâneos. Entre todas as deficiências, a intelectual é a que manifesta os maiores obstáculos para a inclusão educacional e socioprofissional, pois este grupo apresenta o menor índice de alfabetização, dificultando o avanço na escolarização, profissionalização e, conseqüentemente, o acesso ao mundo do trabalho. Nesse contexto, lançamos o desafio pioneiro de ofertar uma Qualificação Profissional, garantindo a participação de pessoas com e sem deficiência, e a partir da junção de saberes das equipes pedagógicas da Apae e do IFRJ - *Campus* Pinheiral, imprimir uma abordagem inclusiva nesse curso. Espera-se que essa ação possibilite aos estudantes com deficiência intelectual, segregados em uma escola exclusiva de educação especial, a experiência de conviverem com pares sem deficiência, em uma Escola Profissional da Rede Federal, e que a participação no curso possa contribuir

para a sua inclusão socioprofissional. Considera-se fulcral a parceria estabelecida entre as instituições para o desenvolvimento desse projeto piloto, que no futuro poderá atender a demanda por profissionalização dos estudantes das demais instituições especializadas, localizadas na Região do Médio Paraíba.

**Palavras-chave:** Qualificação profissional. Inclusão. Pessoa com deficiência intelectual

**Abstract:** This study is linked to an extension project, which aims to implement in the Federal Institute of Rio de Janeiro a course of Initial and Continuing Education, to promote the social and professional inclusion of students with intellectual disabilities, who for years have attended, without the prospect of termination or professionalization, a School of the Association of Parents and Friends of Exceptional Children. Currently, the school inclusion of people with disabilities is one of the biggest contemporary challenges. Among all disabilities, the intellectual disability is the one that manifests the greatest obstacles for educational and socio-professional inclusion, as this group presents the lowest literacy rate, making it difficult to advance in schooling, professionalization, and, consequently, access to the world of work. In this context, we launch the pioneering challenge of offering a Professional Qualification, ensuring the participation of people with and without disabilities, and from the junction of knowledge of the educational teams from Apae and IFRJ - Pinheiral *Campus*, printing an inclusive approach in this course. It is expected that this action will enable the students with intellectual disabilities, segregated in an exclusive special education school, to have the experience of living with non-disabled peers, in a Professional School of the Federal Network, and that the participation in the course may contribute to their social-professional inclusion. It is considered essential the partnership established between the institutions for the development of this pilot project, which in the future may meet the demand for professionalization of students from other specialized institutions.

**Keywords:** Professional qualification. Inclusion. Person with intellectual disability

## INTRODUÇÃO

A temática da inclusão tem sido amplamente discutida nas últimas décadas, e apresenta um arcabouço teórico fortemente assentado no viés do respeito à diferença e à diversidade. No campo educacional, segundo Aiscow (2020) garantir acesso, igualdade, respeito à diversidade, e atendimento das necessidades educativas específicas têm sido o maior desafio contemporâneo dos sistemas educacionais e uma forma constante de enfrentamento da exclusão, segregação e integração de crianças, jovens e adultos, com ou sem deficiência.

No Brasil, ainda é expressivo o percentual de pessoas com deficiência que não possuem escolaridade e são analfabetas. Entre todas as deficiências, a deficiência intelectual é a que apresenta os maiores desafios para a inclusão educacional e socioprofissional. Apesar do aumento da participação escolar desses indivíduos na educação básica e da diminuição de matrículas nas escolas exclusivas de Educação Especial, é significativo o número de pessoas com deficiência intelectual que permanecem, há anos, institucionalizadas, longe da educação regular, preconizada no modelo de educação inclusiva (FREDERICO e LAPLANE, 2020).

Ainda segundo os autores, há de se considerar que esse grupo representa o menor índice de alfabetização entre as pessoas com deficiência, o que dificulta o seu avanço na escolarização, na profissionalização e conseqüentemente no acesso ao mundo do trabalho.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae é um dos maiores movimentos comunitários brasileiros (IACONO, 2015). Para Glat e Estef (2021) essa instituição desenvolve um trabalho importante com pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, no âmbito do acolhimento, socialização e construção de conhecimento ofertando Atendimento Educacional Especializado. Entretanto, utiliza-se dos modelos de segregação-integração, à margem do que se compreende por educação inclusiva. Uma das críticas a essa instituição é que, por não seguir as diretrizes curriculares e ter terminalidade indefinida, torna-se um fim em si mesma.

Historicamente, seus estudantes não recebem certificação para avançar na trajetória escolar, no ensino profissional ou para o mercado de trabalho. Permanecem instituídos indefinidamente, restritos a atividades lúdicas-ocupacionais, sem

perspectiva de futuro, apenas para ocupação do tempo livre e para não ficarem isolados do convívio social (IACONO, 2015; RODRIGUES e PASSERINO, 2018).

A partir de diversas ações de extensão desenvolvidas no Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ - *Campus* Pinheiral em parceria com Apae - Pinheiral, que geograficamente estão separadas por uma rua, essa dicotomia ficou mais clara e evidente, gerando inquietação e o seguinte questionamento: por que não promover a articulação entre a Escola Profissional e a Escola Especial para possibilitar que estudantes com deficiência intelectual sejam profissionalizados no IFRJ – *Campus* Pinheiral?

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta as ações de um projeto de extensão que tem como objetivo elaborar e implementar o curso de Formação Inicial e Continuada – FIC de Operador de Supermercados no IFRJ – *Campus* Pinheiral, com reserva de vagas para estudantes com deficiência intelectual da Apae - Pinheiral.

Acredita-se na possibilidade de construir uma “ponte” para fortalecer a parceria entre Escola Profissional e Escola Especial, possibilitando fomentar a qualificação profissional e impulsionar a inclusão socioprofissional de estudantes com deficiência intelectual, por meio da sua participação em um curso de Formação Inicial e Continuada, com uma abordagem inclusiva no IFRJ - *Campus* Pinheiral.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa-ação por meio do desenvolvimento de um projeto de extensão, realizado em parceria entre o IFRJ e a Apae, na cidade de Pinheiral, que está localizada na Região do Médio Paraíba, no Estado do Rio de Janeiro. Possui aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa do IFRJ sob o número 5.354.842.

Num primeiro momento, através de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, uma “sondagem” inicial foi realizada por meio de um questionário, previamente validado e testado, com os estudantes da Apae - Pinheiral, maiores de 16 anos, para se conhecer o interesse vocacional e as expectativas desses estudantes por formação profissional no IFRJ – *Campus* Pinheiral.

A partir das informações obtidas nos questionários, definiu-se pela oferta do Curso de Qualificação Profissional, na categoria inicial, de Operador de Supermercados (Brasil, 2016).

Definida a Qualificação Profissional, iniciou-se a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, realizado em conjunto com a equipe executora do IFRJ – *Campus* Pinheiral (três docentes, um pedagogo, uma técnica em agroindústria e três bolsistas de iniciação científica) e com a equipe pedagógica da Apae – Pinheiral (uma pedagoga e uma assistente social).

Serão sujeitos da ação 11 professores envolvidos na Qualificação Profissional e 25 estudantes, que ocuparão as vagas destinadas ao curso, sendo dez destinadas para estudantes da Apae e quinze destinadas à população em geral, por meio de inscrição prévia e sorteio público, cujas informações serão especificadas em edital de seleção, em acordo com resolução interna do IFRJ.

Em se tratando de um curso com uma abordagem inclusiva, que receberá estudantes com e sem deficiência, e sendo esse um projeto piloto no IFRJ – *Campus* Pinheiral, os professores que atuarão no curso, participarão de uma capacitação, organizada pela equipe pedagógica da Apae - Pinheiral, que possui vasta experiência no atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência intelectual e múltiplas.

Simultaneamente à realização da Qualificação Profissional, convidaremos para uma entrevista semiestruturada, com base num roteiro previamente validado, os professores e os estudantes da ampla concorrência, ligados ao curso. A proposta da entrevista é conhecer a percepção dos estudantes da ampla concorrência e professores sobre a experiência de inclusão vivenciada.

Ao término do curso realizaremos um grupo focal com a participação exclusiva dos estudantes oriundos da Apae para conhecermos, em profundidade, na perspectiva dos estudantes com deficiência intelectual, quais os impactos gerados pela experiência e vivência na participação da Qualificação Profissional, bem como os contributos para a sua inserção social e interdependência, além de identificar quais as barreiras percebidas por eles no percurso da formação.

Para a divulgação interna e externa das ações do projeto, será criado perfil nas redes sociais (Facebook e Instagram), com postagens diárias sobre as experiências

e vivências dos estudantes e professores, bem como o feedback dos familiares dos estudantes.

Ao final do projeto, uma pesquisa de satisfação será realizada com todos os envolvidos, por meio de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, para que possamos proceder a uma avaliação crítica do curso ofertado, que servirá de parâmetro para novas edições de cursos de Formação Inicial e Continuada, nesses moldes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As primeiras iniciativas de capacitação para o trabalho de jovens e adultos com deficiência intelectual foram desenvolvidas na Sociedade Pestalozzi do Brasil e nas Apaes, em oficinas protegidas (SILVA, 2006).

Atualmente, nas escolas da Rede Apae, os estudantes com deficiência intelectual ficam restritos ao seu modo de funcionamento, que gira em torno da lógica da não-inclusão, assentadas nos modelos segregativo-integrativo. Nelas, não há terminalidade e por vezes, também não há o acesso à profissionalização que possibilite a sua transição da condição de “incapazes” para ocuparem espaços num mundo ainda pensado por eles como inacessível: o do trabalho (RODRIGUES e PASSERINO, 2018; OLIVEIRA, 2018; DIAS e MASCARENHAS, 2020; GLAT e ESTEF, 2021).

Nesse contexto, está a realidade da Apae – Pinheiral, que não promove a profissionalização dos seus estudantes. Contudo, os dados obtidos no questionário aplicado aos 37 estudantes da Apae – Pinheiral, revelaram que 100% deles tem o desejo de participar de uma Qualificação Profissional e 60% apontaram o Operador de Supermercados como curso de maior interesse.

Esses dados preliminares permitem afirmar o quão importante é ofertar também nos Institutos Federais, cursos de Qualificação Profissional, cuja exigência de escolaridade para alguns ofícios é o primeiro ciclo do ensino fundamental incompleto, que podem atender a demanda por formação profissional desses estudantes da Escola Especial, considerando a baixa escolaridade dessa população em questão.

Segundo Frederico e Laplane (2020) 61,10% das pessoas com deficiência com 15 anos ou mais não possuem Ensino Fundamental completo. Esse alto índice, de

acordo com Rodrigues e Passerino (2018), reafirma que estudantes com deficiência estão à mercê de uma Escola que não possui respostas satisfatórias para eles e apontam como alternativa para a inclusão socioprofissional desse público os cursos de Qualificação Profissional, que tem como requisito a escolarização básica.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é composta por 38 Institutos, que estão presentes em todas as Unidades Federativas, pulverizados em 589 campi nos mais diversos municípios brasileiros (SILVA, 2009), assim como a Rede Apaeana, que se expandiu por todo o país e compreende 2.201 Apaes e entidades filiadas, coordenadas por 24 Federações Estaduais, abrangendo todos os estados brasileiros (FENAPAES, 2016).

No entanto, o IFRJ – *Campus* Pinheiral, com a *expertise* no Ensino Profissional e a Apae – Pinheiral, com a *expertise* na Educação Especial, atuam em completa desarticulação. Dias e Mascarenhas (2020) afirmam que articular a escola profissional e a escola especial é mesmo um grande desafio para os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica - IFs.

No intuito de romper com essa desarticulação e reforçar as práticas, cultura e políticas de inclusão no IFRJ é que resulta a parceria estabelecida entre a Apae – Pinheiral e o IFRJ – *Campus* Pinheiral, para que juntos ofereçam o curso de Operador de Supermercados, do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios na modalidade de Formação Inicial ou Qualificação Profissional, com carga horária de 164 horas e perfil profissional em consonância com o preconizado no Guia Nacional de Cursos FIC do Ministério da Educação (Brasil, 2016).

Oliveira (2018) afirma que incluir o estudante com deficiência intelectual na educação profissional, modalidade básica, exige um arcabouço teórico e metodológico, sustentador do trabalho pedagógico das escolas.

Considerando esse aspecto, o Projeto Pedagógico do Curso tem como ponto de partida para promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes as singularidades do sujeito, com foco em suas potencialidades.

Se, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro, é possível e imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas e adaptadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada estudante. Esse cenário possibilitará a participação efetiva, em



igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, com e sem deficiência.

Ressalta-se como fulcral a parceria estabelecida entre as equipes pedagógicas do IFRJ – *Campus* Pinheiral e da Apae – Pinheiral, que juntas somarão suas experiências, já consolidadas, na oferta da Educação Profissional e da Educação Especial, contribuindo assim para a formação profissional de pessoas com deficiência intelectual juntamente com seus pares sem deficiência.

Sendo assim, o curso de Operador de Supermercados no IFRJ – *Campus* Pinheiral será desenvolvido por meio de aulas presenciais teóricas, expositivas, demonstrativas, lúdicas e dialogadas. Também por aulas práticas, contextualizando a formação para a vida e para o mundo do trabalho, em uma perspectiva democrática e inclusiva, que coloca o estudante frente a situações de aprendizagem que possibilitam o exercício contínuo da mobilização e articulação dos saberes necessários para a ação e para a solução de questões inerentes à natureza da ocupação.

Nesse âmbito, dar voz ao estudante para desenvolver estratégias pedagógicas que estejam em consonância com a perspectiva de inclusão escolar deve ser o ponto de partida como recomenda Glat e Estef (2021).

O curso FIC de Operador de Supermercados no IFRJ - *Campus* Pinheiral terá início em agosto de 2023, com duração de 4 meses, sendo que as aulas acontecerão em três encontros semanais, com 3 horas de duração, no turno noturno.

Vale salientar que a matriz curricular do curso é constituída por dois núcleos de formação: social e profissional. Está organizada por componentes curriculares que estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

No âmbito da Qualificação Profissional, espera-se estimular a interação entre os estudantes, promovendo a socialização por meio do esporte, da arte e do lazer.

As disciplinas que compõem a matriz curricular do curso com suas respectivas cargas horárias, são apresentadas na tabela abaixo (Tabela 1).



Tabela 1 – Matriz curricular do Curso de Operador de Supermercados do IFRJ - *Campus* Pinheiral

<b>Núcleo de Formação</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Social</b>	Perfil profissional	18
	Informática básica e redes sociais	12
	Diversidade, inclusão e relações humanas	12
	Conviver: esporte, arte e lazer	20
<b>Profissional</b>	Técnicas de trabalho de operador de supermercados	48
	Boas práticas na manipulação de alimentos	12
	Atendimento ao cliente e marketing de varejo	30
	Noções de segurança no trabalho e saúde	12
<b>Carga horária Total do Curso</b>		<b>164</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O desafio dos professores na profissionalização da pessoa com deficiência intelectual, segundo Manica (2017), está em fazer a diferença com competência. Para isso, Manica e Calimam (2015) consideram fulcral capacitar amplamente os professores para atender a alunos com todos os tipos de necessidades. No contexto das instituições envolvidas neste trabalho, os professores que atuam na Educação Especial não possuem a *expertise* para atuar na formação profissional da pessoa com deficiência intelectual, assim como os professores da educação profissional não estão capacitados para atuar com estudantes da Escola Especial.

Para Minayo et al. (2020) e Frederico e Laplane (2020), a educação e a formação profissional de qualidade podem contribuir para uma mudança nesse cenário de exclusão das pessoas com deficiência intelectual. Os autores ressaltam que isso só é possível quando a escola faz investimentos no trabalho pedagógico que perpassam pela valorização e capacitação de todos os envolvidos no processo educacional.

Assim, buscando promover a permanência e sucesso de todos os estudantes no curso de Qualificação Profissional, será oferecida uma capacitação para os professores e demais servidores e bolsistas envolvidos no curso. A equipe pedagógica da Apae - Pinheiral, que possui vasta experiência no atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência intelectual e múltiplas será responsável pela capacitação.

## **CONCLUSÃO**

Considerando que a maioria dos estudantes na Educação Especial são pessoas com deficiência intelectual, apresentam maior taxa de analfabetismo, menor participação no mercado de trabalho e enfrentam restritas possibilidades de formação e atuação profissional, essa investigação-ação propõe ação para mudança da realidade local.

Nesse contexto, promover essa experiência para estudantes com deficiência intelectual, segregados em uma escola de Educação Especial, em uma escola regular de educação profissional pode resultar em possibilidades para sua inserção laboral e, também, contribuir para sua inclusão social, ampliando o círculo de apoio, de amigos e a participação na comunidade.

Almejando uma formação integral, considera-se a educação e o trabalho instrumentos valiosos na inclusão de pessoas com deficiência intelectual por possibilitarem a descoberta de capacidades e potencialidades, permitindo que sejam produtivos, interajam no ambiente de trabalho e contribuam com a sociedade, gerando, assim, impactos positivos para sua autoestima, autonomia e cidadania.

Validar essa abordagem de Qualificação Profissional no IFRJ – *Campus* Pinheiral e disseminá-la na Rede Federal e Apaes em todos o Brasil será um contributo importante no processo constante de luta pela inclusão e garantia do direito à educação de qualidade para pessoas com deficiência intelectual, historicamente, submetidas às mais diversas formas de exclusão.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, que por meio da Pró-Reitoria de Extensão financia este projeto.

A Apae – Pinheiral, parceira nessa ação.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. Promoting inclusion and equity in education: Lessons from international experiences, ***Nordic Journal of Studies in Educational Policy***, [online], v. 6 n. 1, p. 7-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20020317.2020.172958>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia PRONATEC de cursos FIC**. Brasília: 2016. Disponível em: [<index.php\(mec.gov.br\)>](http://index.php(mec.gov.br)). Acesso em: 10 fev. 2022.

DIAS, Kátia Arruda ; MASCARENHAS, Edicléa Fernandes. O estado da arte sobre a inclusão nos institutos federais: dialogando sobre ações inclusivas na rede, ***Brazilian Journal of Development***, [online], v, 6 n. 6, p. 39618-39632, 2020. Disponível em: [<https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-488>](https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-488). Acesso em: 05 mai. 2022.

FENAPAES. **Estatuto Padrão das APAEs**. Brasília: FENAPAES, 2015. Disponível em: <http://sistema.feapaesp.org.br/> Acesso em 16 de jul. 2020. Acesso

FREDERICO, Jacqueline Caroline Costa; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. ***Revista Brasileira de Educação Especial***, [online], v. 26, n. 3, p. 465-480, 2020. Disponível em: [<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>](https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156). Acesso em: 23 mai. 2022.

GLAT, Rosana; ESTEF, Suzanli. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. ***Revista Brasileira de Educação Especial***, [online], v. 27, p. 157-170, 2021. Disponível em: [<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>](https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184). Acesso em: 23 mai. 2022.

IACONO, Jane Peruzo. *Trajetória escolar, importância da apropriação do conhecimento científico e terminalidade acadêmica para alunos com deficiência intelectual*. In: Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano, 2015, Bauru-São Paulo. **Sessão Conferência**.

MANICA, Loni Elisete; CALIMAN, Geraldo. Educação profissional: separar para incluir?. ***Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação***, Araraquara, v. 9, n. 3, p. 680–697, 2015. Disponível em: [<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6947>](https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6947). Acesso em: 10 jan. 2022.

MANICA, Loni Elisete. A educação profissional formal e não formal das pessoas com deficiência no Brasil. ***Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação***, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1998–2023, 2017. Disponível em: [<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9320>](https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9320). Acesso em: 5 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DEMO, Pedro; SILVA, Renan Antonio da. Pessoas com deficiência (PcD) egressas de uma formação profissional: Trabalho e educação.



**Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1703–1729, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13816>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de. **Formação profissional da pessoa com deficiência: Uma experiência da Escola Técnica Federal de Sergipe/Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2001-2007)**. 2018. 211 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

RODRIGUES, Graciela Fagundes; PASSERINO, Liliana Maria. A Formação Profissional de Pessoas com Deficiência e suas Repercussões na Formação dos Professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [online], v. 24, n. 3, p. 407-426, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300007>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, Adriane. Profissionalização e mercado de trabalho para pessoas com deficiência mental no Brasil: o embuste neoliberal. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 231–259, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1258>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (Org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões**. Natal: Editora IFRN, 2009.